

RELATÓRIO DE RESULTADOS 2016

São Paulo, 16 de fevereiro de 2017 – A RUMO S/A (BM&FBovespa: RUMO3) (“Rumo”) e a COSAN LOGÍSTICA S.A. (BM&FBovespa: RLOG3) (“Cosan Logística”) anunciam hoje seus resultados do quarto trimestre e do ano de 2016 (4T16 e 2016). Os resultados são apresentados de forma consolidada, de acordo com as regras contábeis brasileiras e internacionais (IFRS).

Destaques Rumo do 4T16 e 2016

- O EBITDA da Rumo atingiu R\$ 348 milhões no 4T16, 26% inferior ao 4T15. Em 2016, entretanto, houve crescimento de 6% do EBITDA totalizando R\$ 2,0 bilhões, devido a iniciativas para mitigar os menores volumes de transporte.
- O volume total transportado no 4T16 atingiu 7,5 bilhões de TKU, sendo impactado pela redução na demanda por transporte de grãos, em virtude da quebra na segunda safra de milho. No ano, o volume total transportado foi de 40,3 bilhões de TKU, 10% inferior a 2015.
- Foram elevadas 2,6 milhões de toneladas nos terminais da Rumo no Porto de Santos (SP) no 4T16, 26% inferior ao 4T15, devido à postergação de embarques de açúcar no decorrer do trimestre e a forte base de comparação no ano anterior devido à elevação de grãos. No acumulado de 2016 o volume elevado foi de 13 milhões de toneladas, 12% superior a 2015.
- O CAPEX totalizou R\$ 480 milhões no 4T16 focado em iniciativas de expansão de capacidade. Em 2016, o CAPEX totalizou R\$ 1,9 bilhão, em linha com o projetado para o ano.

4T16 Proforma	4T15	Var. %	Sumário das Informações Financeiras - Rumo Consolidado (Valores em R\$ MM)	2016 Proforma ¹	2015 Combinado ²	Var. %
1.014,6	1.254,3	-19,1%	Receita Líquida	5.014,6	4.802,5	4,4%
136,0	316,2	-57,0%	Lucro Bruto	1.245,4	1.404,4	-11,3%
13,4%	25,2%	-11,8 p.p.	Margem Bruta (%)	24,8%	29,2%	-4,4 p.p.
(85,4)	(82,6)	3,5%	Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(344,4)	(360,7)	-4,5%
2,1	16,6	-87,2%	Outras Receitas (Despesas) Operacionais e Equi. Patrimoniais	7,5	42,1	-82,2%
52,7	250,2	-78,9%	Lucro Operacional	908,5	1.085,9	-16,3%
295,2	217,7	35,6%	Depreciação e Amortização	1.120,0	832,0	34,6%
348,0	467,9	-25,6%	EBITDA	2.028,6	1.918,0	5,8%
34,3%	37,3%	-3,0 p.p.	Margem EBITDA (%)	40,5%	39,9%	0,5 p.p.
(319,0)	(162,7)	96,0%	Lucro (Prejuízo) Líquido	(733,5)	(469,5)	56,2%
-45,0%	-13,0%	-32,1 p.p.	Margem Líquida (%)	-14,6%	-9,8%	-4,9 p.p.
480,1	515,3	-6,8%	Capex	1.926,0	1.950,7	-1,3%

Nota 1: Os resultados Proforma referem-se aos resultados da Rumo S.A. acrescidos dos resultados da Rumo Logística S.A., empresa resultante da incorporação reversa realizada em 31/12/2016. Para maiores detalhes vide pagina 6 deste relatório.

Nota 2: Os resultados combinados mencionados ao longo deste relatório referem-se a soma simples dos resultados da Rumo e ALL consolidadas com as devidas eliminações das transações com partes relacionadas, não necessariamente cumprindo todas as exigências do OCPC 06 - Apresentação de Informações Financeiras Pro Forma.

Teleconferência de Resultados

Português - 14h00 (horário de Brasília)

17 de fevereiro de 2017 (sexta-feira)

Tel: + 55 11 3193 1001

+ 55 11 2820 4001

Código: RUMO

Inglês - 15h00 (horário de Brasília)

17 de fevereiro de 2017 (sexta-feira)

Tel (BR): + 55 11 3193 1001

+ 55 11 2820 4001

Tel (EUA): +1 786 924 6977

Código:RUMO

Relações com Investidores

E-mail: ir@rumolog.com

Telefones: +55 41 2141-7459

+55 11 3897-9797

Website: ri.rumolog.com



1. Carta do Presidente

Podemos dizer que 2016 será lembrado como um ano desafiador em muitos os aspectos. Vivenciamos um momento de turbulência política e econômica que trouxe volatilidade aos mercados. Em nosso negócio, enfrentamos uma forte quebra de safra e conseqüente redução ainda mais relevante das exportações, que ocasionou redução de nosso volume transportado, impactando também outros setores da economia. Adicionalmente, atravessamos um momento de contração de crédito no mercado brasileiro, impondo obstáculos adicionais para a execução de nosso plano de investimentos.

Apesar do cenário, tivemos grandes conquistas na Rumo no segundo ano de nosso processo de turn around. Buscamos vencer desafios estratégicos e operacionais através do amadurecimento da cultura ferroviária e maior engajamento de nossos colaboradores. Voltamos nossos esforços para as variáveis sob nosso controle, prestando serviço de maior qualidade, controlando custos e otimizando a utilização de nossos ativos. Implementamos o Programa Zero Acidente e investimos em inovação e tecnologia na busca de maior eficiência das operações. Buscamos novos nichos de atuação e executamos os investimentos de acordo com o plano de negócios. Iniciamos um relacionamento de longo prazo com nossos clientes e maior comprometimento de ambas as partes.

Nossos acionistas reforçaram a confiança em nosso projeto através de uma capitalização de R\$ 2,6 bilhões, que fortaleceu nosso balanço e proporcionou maior liquidez para nossas atividades. Além disso, reperfilamos R\$ 2,9 bilhões de dívidas com nossos credores e já no início de 2017 inauguramos nosso acesso ao mercado de dívida internacional através de uma operação de emissão de Bonds de US\$ 750 milhões.

Avançamos também no processo de renovação da concessão da Malha Paulista, com a abertura da Consulta Pública por parte da agência reguladora, uma das principais etapas para a extensão do contrato de concessão. Esse é um ativo de grande importância estratégica para a Rumo, que integra o principal corredor de exportação de soja e milho do país.

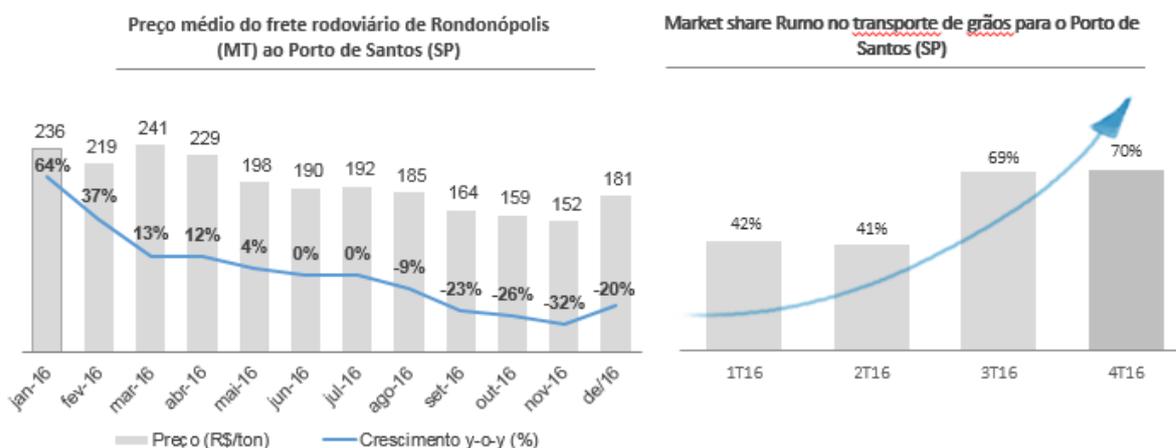
Seguimos convictos de que a retomada do crescimento dependerá da realização de investimentos em infraestrutura, eficiência e produtividade. Nesse contexto, mantemos nosso compromisso de desenvolvimento da infraestrutura logística do país. O ano de 2017 se apresenta como uma oportunidade de melhores resultados em virtude das perspectivas de crescimento de mercado e a maturação dos investimentos já realizados. Todos os nossos esforços seguem direcionados para geração de valor para nossos acionistas. Muito obrigado.

Julio Fontana Neto
Diretor Presidente da Rumo

2. Sumário Executivo do 4T16 e 2016

Em 2016 a Rumo apresentou crescimento do resultado consolidado na comparação com 2015, apesar da retração do volume de grãos destinados a exportação. O 4T16 foi particularmente afetado com queda de 19% da receita líquida. Segundo a Agroconsult, os dados consolidados da safra 2015/2016 apresentaram redução na produção total de milho de aproximadamente 17%. Esta retração teve efeito amplificado nos volumes destinados à exportação, uma vez que o consumo doméstico se manteve inalterado, ocasionando uma menor demanda por transporte ferroviário, nos corredores destinados a exportação.

O volume total transportado em 2016 atingiu 40,3 bilhões de TKU, 10% inferior a 2015. No trimestre houve uma retração ainda maior (-39%) em virtude de baixos volumes de exportação. O cenário de mercado no ano foi bastante desafiador, principalmente nas duas cargas mais importantes para a companhia: soja e milho. A soja apresentou uma dinâmica atípica de escoamento, com a concentração de embarques no 1T16, ocupando toda a capacidade disponível da Rumo, apesar de haver demanda adicional de transporte que não foi capturada. No milho, houve uma quebra de 18% na produção da segunda safra, que somada a maior demanda do mercado interno, resultou em uma redução de aproximadamente 60% (Agroconsult) nas exportações no segundo semestre de 2016. Apesar de não atingir o volume projetado no plano de negócios para o ano, a adoção da nova estratégia comercial com contratos de longo prazo (3 anos) junto aos principais clientes de grãos, foi fundamental para garantia de receita e ganhos de *market share*, mesmo em um cenário de retração de preços de frete rodoviário como demonstrado nos gráficos abaixo.

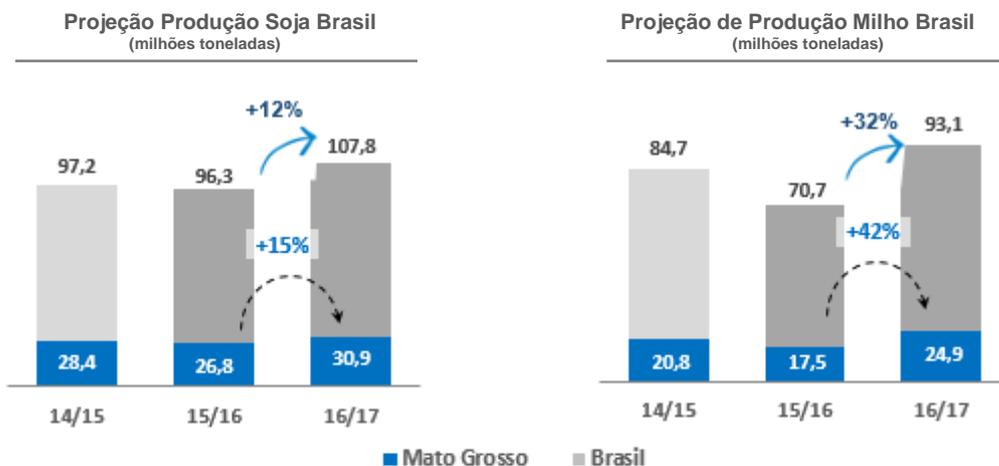


Fonte: IMEA, Agência Marítima e Sistema Rumo

O EBITDA de 2016 atingiu R\$ 2,0 bilhões (+6%) em virtude da adoção de iniciativas para minimizar os menores volumes de transporte. No trimestre houve redução de 26% do EBITDA que totalizou R\$ 348,1 milhões. Os esforços de redução de custos (fixos e variáveis), aumento de eficiência operacional e maior transporte de açúcar usando a capacidade ociosa de nossos ativos, foram fundamentais para compensar a queda na demanda de transporte em função da quebra de safra. No ano houve reconhecimento de R\$ 258,4 milhões de *take-or-pay* dos contratos comerciais.

O prejuízo de 2016 foi de R\$ 733,5 milhões e a alavancagem atingiu 4,4x dívida líquida abrangente/EBITDA. Apesar do aumento verificado no EBITDA, as maiores despesas financeiras além do aumento de depreciação e amortização ocasionaram uma elevação do prejuízo de R\$ 264 milhões em 2016. A alavancagem teve crescimento pela queda do EBITDA dos últimos 12 meses devido a pior *performance* do 4T16 na comparação com o 4T15.

As perspectivas para a safra de grãos 2016/2017 são bastante positivas. As estimativas atualizadas de mercado indicam um crescimento total de aproximadamente 12% e 32% para as safras brasileiras de soja e milho, respectivamente. Quando consideramos apenas o estado do Mato Grosso, o cenário é ainda melhor, com crescimento da ordem de 15% e 42% na safra de soja e milho, respectivamente.



Fonte: Agroconsult

Todos os comentários deste relatório referem-se aos resultados consolidados da Rumo, porém as informações financeiras da Cosan Logística para o 4T16 e 2016 podem ser encontradas nos anexos.

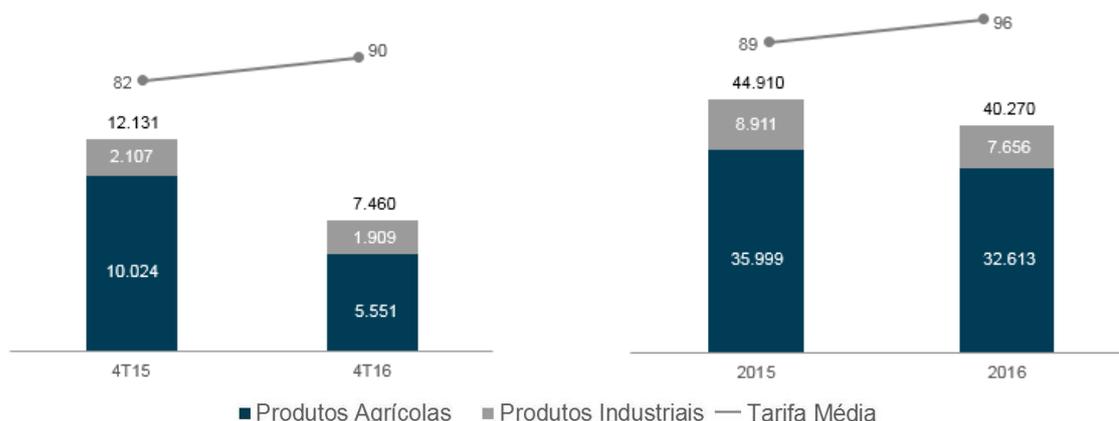
3. Indicadores Operacionais e Financeiros Consolidados

4T16 Proforma	4T15	Var. %	Sumário das Informações Financeiras - Rumo Consolidado (Valores em R\$ MM)	2016 Proforma	2015 Combinado	Var. %
7.460	12.131	-38,5%	Volume Transportado Total (TKUmilhões)	40.270	44.910	-10,3%
5.551	10.024	-44,6%	Produtos Agrícolas	32.613	35.999	-9,4%
1.909	2.107	-9,4%	Produtos Industriais	7.656	8.911	-14,1%
90,2	82,0	9,9%	Tarifa Média Transporte (R\$/TKU x 1000)	96,0	88,5	8,5%
2.593	3.514	-26,2%	Volume Elevado Total (TU mil)	13.114	11.682	12,3%
24,0	21,0	14,1%	Tarifa Média Elevação (R\$/TU)	23,5	20,5	14,9%
1.014,6	1.254,3	-19,1%	Receita Operacional Líquida	5.014,6	4.802,5	4,4%
701,5	1.016,2	-31,0%	Transporte	3.960,8	4.078,1	-2,9%
62,1	73,8	-15,8%	Elevação	308,3	239,1	29,0%
251,0	164,3	52,7%	Outros ³	745,5	485,3	53,6%
295,2	217,7	35,6%	Depreciação e Amortização	1.120,0	832,0	34,6%
348,0	467,9	-25,6%	EBITDA Total	2.028,6	1.918,0	5,8%
34,3%	37,3%	-3,0 p.p.	Margem EBITDA (%)	40,5%	39,9%	0,5p.p.

Nota 3: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias, receita do transporte de açúcar utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário e receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (take or pay).

Volume Transportado Consolidado Rumo

Volume Transportado (TKU milhões) e Tarifa Média de Transporte Ferroviário (R\$/TKU x 1000)



4T16 Proforma	4T15	Var. %	Dados Operacionais	2016 Proforma	2015 Combinado	Var. %
7.460	12.131	-38,5%	Volume Transportado Total (TKU milhões)	40.270	44.910	-10,3%
5.551	10.024	-44,6%	Produtos Agrícolas	32.613	35.999	-9,4%
357	197	81,5%	Soja	11.381	10.827	5,1%
1.222	987	23,7%	Farelo de Soja	4.849	5.078	-4,5%
1.861	7.237	-74,3%	Milho	10.215	14.609	-30,1%
1.807	1.213	49,0%	Açúcar	5.274	4.126	27,8%
272	140	94,9%	Fertilizantes	804	752	6,9%
33	206	-84,1%	Trigo	88	409	-78,5%
-	44	n.a.	Arroz	3	199	-98,5%
1.909	2.107	-9,4%	Produtos Industriais	7.656	8.911	-14,1%
1.093	1.136	-3,8%	Combustível	4.330	4.432	-2,3%
238	228	4,4%	Madeira, Papel e Celulose	844	1.266	-33,3%
356	541	-34,1%	Contêineres	1.638	2.172	-24,6%
180	151	19,6%	Construção Civil	674	684	-1,4%
41	16	n.a.	Siderúrgicos e Mineração	166	157	5,6%
1	36	-96,9%	Outros	3	201	-98,6%

Resultados por Unidades de Negócio

Unidades de Negócio

As unidades de negócio (segmentos reportáveis) estão assim organizadas:

- **Operação Norte** Malha Norte, Malha Paulista e Operação Portuária em Santos
- **Operação Sul** Malha Oeste e Malha Sul
- **Operação de Contêineres** Operações de contêineres incluindo a Brado Logística

Resultado por Unidade de Negócio 4T16 Proforma	Operação Norte	Operação Sul	Operação de contêineres	Consolidado
Receita Líquida	706,1	248,0	60,5	1.014,6
Custo dos Serviços Prestados	(494,9)	(303,2)	(80,4)	(878,5)
Lucro (Prejuízo) Bruto	211,2	(55,2)	(19,9)	136,0
Margem Bruta (%)	29,9%	-22,3%	-32,9%	13,4%
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(62,0)	(15,2)	(8,2)	(85,4)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais e Eq. Patrimoniais	(7,9)	2,7	7,4	2,1
Depreciação e Amortização ⁴	188,1	93,9	13,2	295,2
EBITDA	329,4	26,2	(7,6)	348,0
Margem EBITDA (%)	46,7%	10,6%	-12,5%	34,3%

Resultado por Unidade de Negócio 2016 Proforma	Operação Norte	Operação Sul	Operação de contêineres	Consolidado
Receita Líquida	3.651,5	1.097,7	265,4	5.014,6
Custo dos Serviços Prestados	(2.175,1)	(1.272,6)	(321,4)	(3.769,1)
Lucro (Prejuízo) Bruto	1.476,4	(174,9)	(56,0)	1.245,4
Margem Bruta (%)	40,4%	-15,9%	-21,1%	24,8%
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(237,8)	(63,7)	(42,9)	(344,4)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais e Eq. Patrimoniais	(1,2)	(7,1)	15,7	7,5
Depreciação e Amortização ⁴	688,6	379,0	52,4	1.120,0
EBITDA	1.926,0	133,4	(30,8)	2.028,6
Margem EBITDA (%)	52,7%	12,1%	-11,6%	40,5%

Nota 4: A depreciação e amortização estão alocadas em custos dos serviços prestados e em despesas gerais e administrativas.

Em 19 de dezembro de 2016, foi aprovada a operação de incorporação da Rumo Logística pela Rumo S.A. ("Incorporação"). A operação de reorganização foi efetivada em 31 de dezembro de 2016 e implicou na extinção da Rumo Logística, com sucessão de todos os seus bens, direitos e obrigações pela Rumo S.A., nos termos dos artigos 224 a 227 da nº 6.404/76 ("Lei das Sociedades por Ações").

Ainda no âmbito da reorganização, a Rumo S.A. aportou os ativos e passivos relacionados às operações portuárias em uma nova subsidiária direta. Adicionalmente, a Rumo S.A. aportou ativos (vagões e locomotivas) na subsidiária direta ALL Malha Norte.

Os efeitos contábeis decorrentes da reorganização societária são apresentados na nota 3.b das demonstrações financeiras e a posição financeira e resultados operacionais consolidados da Rumo S.A. para o período corrente e para os exercícios subsequentes a esta reorganização não são necessariamente comparáveis com as informações apresentadas em exercícios anteriores.

Em função dessa reorganização, as informações financeiras deste Relatório de Resultados estão apresentadas em proforma, eliminando efeitos da reorganização societária. Adicionalmente, os valores de depreciação e amortização dos primeiros trimestre de 2016 estão sendo reapresentados.

Operação Norte

4T16 Proforma	4T15	Var. %	Dados Operacionais	2016 Proforma	2015 Combinado	Var. %
4.474	8.183	-45,3%	Volume Transportado Total (TKU milhões)	26.593	28.666	-7,2%
3.870	7.493	-48,3%	Produtos Agrícolas	24.241	25.929	-6,5%
142	-	n.a.	Soja	7.884	7.149	10,3%
1.105	919	20,3%	Farelo de Soja	4.423	4.474	-1,1%
1.680	6.093	-72,4%	Milho	9.280	12.489	-25,7%
942	480	96,2%	Açúcar	2.655	1.815	46,2%
603	690	-12,6%	Produtos Industriais	2.351	2.737	-14,1%
603	648	-6,8%	Combustível	2.323	2.242	3,6%
-	43	n.a.	Madeira, Papel e Celulose	28	495	-94,4%
-	-	-	Siderúrgicos e Mineração	1	-	n.a.
95,0	84,7	12,2%	Tarifa Média Transporte (R\$/TKU x 1000)	99,9	92,4	8,1%
2.593	3.514	-26,2%	Volume Elevado Total (TU mil)	13.114	11.682	12,3%
24,0	21,0	14,1%	Tarifa Média Elevação (R\$/TU)	23,5	20,5	14,9%

O volume total transportado na Operação Norte foi de 4,5 bilhões de TKU no 4T16, resultando em 27 bilhões de TKU no acumulado de 2016. A quebra na segunda safra de milho, e consequente redução na demanda por transporte, foi a principal responsável pela queda de 45,3% no volume total transportado no trimestre e 7% no ano.

O transporte de produtos agrícolas no 4T16 apresentou redução de 48,3%, atingindo 3,9 bilhões de TKU. No ano, o volume transportado foi de 24 bilhões de TKU. A demanda por transporte agrícola no 4T16 foi reduzida em virtude da forte quebra da segunda safra de milho (Agroconsult: -18%), principal produto de transporte no segundo semestre. Além disso, vale ressaltar a forte base de comparação com o 4T15, devido a safra recorde de milho daquele ano que resultou em forte demanda por transporte de milho até o final do quarto trimestre. No entanto, a consolidação da estratégia comercial sustentou um aumento de 22% no Market Share da Rumo no transporte de grãos para o Porto de Santos (SP), que atingiu 70% no 4T16, mesmo com a redução do preço médio do frete rodoviário (IMEA: -26%). O transporte de açúcar por sua vez apresentou forte crescimento (+96,2%), quando comparado ao 4T15, reflexo (i) do cenário favorável para exportação da commodity que perdurou até outubro, (ii) da maior capacidade gerada pelos investimentos da Rumo, e (iii) da ocupação da capacidade ociosa decorrente dos menores volumes de transporte de milho.

O transporte de produtos industriais sofreu redução de 12,6% no 4T16, totalizando 603 milhões de TKU. Em 2016, o volume total transportado foi de 2 bilhões de TKU. O resultado do trimestre deve-se (i) a redução na demanda de mercado por combustível, também reflexo da quebra da segunda safra de milho, que impacta tanto o consumo do maquinário agrícola quanto do transporte rodoviário, e (ii) ao encerramento de um importante contrato de transporte de celulose para o Porto de Santos (SP), no 2T16.

O volume de elevação portuária foi de 2,6 milhões de toneladas no 4T16, 26,2% inferior ao 4T15. No acumulado do ano, o volume de elevação foi de 13 milhões de toneladas, crescimento de 12% na comparação anual. No 4T16, o cenário de mercado para exportação de açúcar incentivou os exportadores a aguardarem uma melhor precificação em 2017, postergando os embarques.

4T16 Proforma	4T15	Var. %	Dados Financeiros (Valores em R\$ MM)	2016 Proforma	2015 Combinado	Var. %
706,1	931,1	-24,2%	Receita Operacional Líquida	3.651,5	3.374,4	8,2%
425,0	693,0	-38,7%	Transporte	2.656,6	2.650,0	0,2%
369,9	632,4	-41,5%	Produtos Agrícolas	2.446,0	2.410,3	1,5%
55,1	60,6	-9,1%	Produtos Industriais	210,7	239,8	-12,1%
62,1	73,8	-15,8%	Elevação Portuária	308,3	239,1	29,0%
219,0	164,3	-	Outras Receitas ⁵	686,6	485,3	41,5%
(494,9)	(560,0)	-11,6%	Custo dos Serviços Prestados	(2.175,1)	(1.979,7)	9,9%
211,2	371,1	-43,1%	Lucro (Prejuízo) Bruto	1.476,4	1.394,6	5,9%
29,9%	39,9%	-0,2 p.p.	Margem Bruta (%)	40,4%	41,3%	-0,9 p.p.
(62,0)	(59,2)	4,7%	Despesas com Vendas, Gerais e Adm.	(237,8)	(242,4)	-1,9%
(7,9)	10,8	n.a.	Outras Receitas (Despesas) Operacionais e Equiv. Patrimoniais	(1,2)	37,7	n.a.
188,1	148,8	26,4%	Depreciação e Amortização	688,6	532,3	29,4%
329,4	471,5	-30,1%	EBITDA Total	1.926,0	1.722,2	11,8%
46,7%	50,6%	-0,1 p.p.	Margem EBITDA (%)	52,7%	51,0%	1,7 p.p.

Nota 5: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias, receita do transporte de açúcar utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário e receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (take or pay).

A receita líquida da Operação Norte totalizou R\$ 706 milhões no 4T16, 24,2% inferior ao 4T15. No ano houve crescimento de 8,2% em relação a 2015, atingindo R\$ 3,7 bilhões. A redução da receita no 4T16 deve-se principalmente aos menores volumes tanto de transporte quanto na elevação portuária e foi parcialmente compensada pelo incremento de 33,3% em outras receitas com o reconhecimento de R\$ 117,9 milhões de *take or pay*. A tarifa média de transporte no 4T16, já desconsiderando os efeitos da receita de *take or pay*, cresceu 12,2%, atingindo R\$95,0/TKU mil em virtude dos reajustes contratuais previstos. A tarifa média cobrada na elevação portuária cresceu 14,1%, decorrente da renegociação dos contratos de açúcar no 2T16, com repasse de custos logísticos e tarifas portuárias.

O custo dos serviços prestados totalizou R\$ 494,9 milhões no trimestre, 11,6% inferior ao reportado no 4T15. Em 2016 o custo dos serviços prestados foi de R\$ 2,2 bilhões, queda de 9,9% em relação ao ano anterior. A redução do custo no trimestre deve-se à queda nos custos variáveis decorrentes do menor volume transportado (-45,3%), e outras iniciativas para captura de eficiência operacional. A maior utilização da frota própria, em detrimento ao transporte pelo modal rodoviário e outras ferrovias, contribuiu para redução do custo logístico. Os custos fixos apresentaram crescimento, porém abaixo do projetado inicialmente. Adicionalmente, houve incremento de depreciação e amortização no 4T16, em virtude dos maiores investimentos realizados ao longo dos últimos dois anos, substituindo ativos de menor eficiência, conforme o Plano de Negócios.

O EBITDA atingiu R\$ 329,4 milhões no 4T16, 30,1% inferior ao 4T15. No acumulado do ano, o EBITDA totalizou R\$ 1,9 bilhão. O resultado no 4T16 foi impactado pela forte redução de volumes agrícolas destinado à exportação, e foi parcialmente compensado pelos esforços na redução de custos e pelo reconhecimento das receitas provenientes de *take-or-pay*, previstas nos contratos comerciais.

Operação Sul

4T16 Proforma	4T15	Var. %	Dados Operacionais	2016 Proforma	2015 Combinado	Var. %
2.630	3.408	-22,8%	Volume Transportado Total (TKU milhões)	12.038	14.072	-14,5%
1.681	2.531	-33,6%	Produtos Agrícolas	8.372	10.069	-16,9%
214	197	9,1%	Soja	3.497	3.678	-4,9%
116	68	70,6%	Farelo de Soja	426	604	-29,5%
181	1.144	-84,2%	Milho	936	2.120	-55,9%
865	733	18,0%	Açúcar	2.619	2.310	13,4%
272	140	94,9%	Fertilizantes	804	750	7,1%
33	206	-84,1%	Trigo	88	409	-78,5%
-	44	n.a.	Arroz	3	199	-98,5%
949	876	8,3%	Produtos Industriais	3.666	4.002	-8,4%
489	489	0,1%	Combustível	2.007	2.190	-8,4%
238	185	28,3%	Madeira, Papel e Celulose	816	770	6,0%
180	151	19,6%	Construção Civil	674	684	-1,4%
41	16	n.a.	Siderúrgicos e Mineração	165	157	5,1%
1	36	-96,9%	Outros	3	201	-98,6%
82,1	73,5	11,7%	Tarifa Média Transporte (R\$/TKU x 1000)	86,3	79,4	8,7%

A Operação Sul transportou um volume total de 2,6 bilhões de TKU no 4T16, 22,8% inferior ao 4T15. Em 2016 o volume total transportado foi de 12,0 bilhões de TKU, redução de 14,5% na comparação anual. O resultado no 4T16 foi impactado pelos menores volumes agrícolas, reflexo da redução na demanda por transporte de milho destinado à exportação, que se agravou no final de 2016.

O volume de produtos agrícolas apresentou queda de 33,6%, atingindo 1,7 bilhão de TKU no 4T16. No acumulado do ano, o volume foi 16,9% inferior, totalizando 8,4 bilhões de TKU. A queda no volume de milho no trimestre continuou refletindo o difícil cenário de demanda para exportação no Paraná. A Rumo buscou alternativas para amenizar a queda no volume agrícola, como volumes adicionais de farelo de soja e de fertilizantes no período. Além disso, a consolidação da relação de longo prazo com clientes de açúcar proporcionou maiores volumes no 4T16, compensando parcialmente a queda no volume de grãos.

O transporte de produtos industriais no 4T16 foi de 949 milhões de TKU, crescimento de 8,3%, principalmente devido aos investimentos realizados. No acumulado do ano o volume transportado totalizou 3,7 bilhões de TKU. No 4T16 o volume de celulose apresentou um incremento de 28,3%, em função do atendimento à nova fábrica da Klabin na região de Ortigueira (PR). O volume de combustíveis se manteve em linha na comparação com o 4T15, enquanto no acumulado de 2016 a queda foi de 8,4%, principalmente devido aos problemas operacionais ocorridos no início do ano.

4T16 Proforma	4T15	Var. %	Dados Financeiros (Valores em R\$ MM)	2016 Proforma	2015 Combinado	Var. %
248,0	250,5	-1,0%	Receita Operacional Líquida	1.097,7	1.117,4	-1,8%
216,0	250,5	-13,8%	Transporte	1.038,8	1.117,4	-7,0%
125,0	169,5	-26,2%	Produtos Agrícolas	688,6	767,4	-10,3%
90,9	81,0	12,2%	Produtos Industriais	350,2	350,0	0,1%
32,0	-	-	Outras Receitas ⁶	58,9	-	-
(303,2)	(279,9)	8,3%	Custo dos Serviços Prestados	(1.272,6)	(1.042,5)	22,1%
(55,2)	(29,4)	87,8%	Prejuízo Bruto	(174,9)	74,9	n.a.
-22,3%	-11,7%	0,9 p.p	Margem Bruta (%)	-15,9%	6,7%	-22,6 p.p.
(15,2)	(11,8)	28,6%	Despesas com Vendas, Gerais e Adm.	(63,7)	(63,8)	-0,2%
2,7	1,6	70,1%	Outras Receitas (Despesas) Operacionais e Equiv. Patrimoniais	(7,1)	(1,5)	n.a.
93,9	52,2	79,9%	Depreciação e Amortização	379,0	238,8	58,7%
26,2	12,6	n.a.	EBITDA Total	133,4	248,3	-46,3%
10,6%	5,0%	1,1 p.p	Margem EBITDA (%)	12,1%	22,2%	-10,1 p.p.

Nota 6: Inclui a receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (*take or pay*).

A receita líquida da Operação Sul alcançou R\$ 248,0 milhões no 4T16, 1,0% inferior ao 4T15. Em 2016, a receita líquida total foi de R\$ 1,1 bilhão, queda de 1,8% em relação ao ano anterior. A redução no trimestre é resultado dos menores volumes de grãos, parcialmente compensado pelo maior transporte de açúcar e produtos industriais. Além disso, as maiores tarifas médias praticadas e R\$ 30,2 milhões em receitas provenientes de *take or pay* beneficiaram a receita líquida.

No 4T16 o custo dos serviços prestados apresentou incremento de 8,3% atingindo R\$ 303,2 milhões. No acumulado do ano o custo total foi de 1,3 bilhão. O crescimento no 4T16 deve-se principalmente ao incremento da depreciação e amortização, devido aos maiores investimentos realizados ao longo dos últimos dois anos no corredor do Paraná, substituindo ativos de menor eficiência. O menor volume transportado (-22,8%) contribuiu para redução nos custos variáveis e os custos fixos também apresentaram queda, devido às melhorias de produtividade.

O EBITDA da Operação Sul foi de R\$ 26,2 milhões no 4T16 e no acumulado de 2016 atingiu R\$ 133,4 milhões. O crescimento do EBITDA na comparação com o 4T15 deve-se sobretudo ao reconhecimento de valores de *take or pay*, sem os respectivos custos variáveis associados ao transporte. O resultado do 4T16 é uma combinação de crescimento de EBITDA no corredor do Paraná, parcialmente compensado por quedas nos corredores do Rio Grande do Sul e da Malha Oeste. Na comparação anual, o EBITDA foi 46% inferior, principalmente em função dos menores volumes transportados no primeiro semestre, tendo em vista os problemas operacionais ocasionados por chuvas e outras intercorrências que afetaram os principais corredores de exportação.

Operação de Contêineres

4T16 Proforma	4T15	Var. %	Dados Operacionais	2016 Proforma	2015 Combinado	Var. %
14.059	17.876	-21,4%	Volume Total em Contêineres	62.025	77.721	-20,2%
2,8	2,7	5,6%	Tarifa Média Intermodal (R\$ mil/contêineres)	2,8	2,6	6,1%
356	541	-34,1%	Volume Total (milhões de TKU)	1.638	2.172	-24,6%

O volume de contêineres transportados apresentou redução de 21,4% no 4T16 atingindo 14 mil contêineres. Em 2016 o volume transportado foi de 62 mil contêineres, 20,2% inferior a 2015. O volume no trimestre foi impactado principalmente pela quebra na segunda safra de milho, uma vez que a companhia atende demanda de clientes específicos de transporte da *commodity* containerizada. Adicionalmente, a racionalização de fluxos não rentáveis, principalmente nos corredores do Rio Grande do Sul e Mercosul, resultou em uma redução adicional no volume.

A Operação de Contêineres vem buscando melhorias operacionais, reduzindo a dependência de alguns segmentos e buscando crescimento nos fluxos de importação e mercado interno. O transporte de produtos como açúcar, fertilizantes, madeira e papel e celulose segue em expansão, mantendo a estratégia de foco em produtos com maior valor agregado e melhores margens.

4T16 Proforma	4T15	Var. %	Dados Financeiros (Valores em R\$ MM)	2016 Proforma	2015 Combinado	Var. %
60,5	72,7	-16,7%	Receita Operacional Líquida ⁷	265,4	310,7	-14,6%
(80,4)	(98,2)	-18,1%	Custo dos Serviços Prestados	(321,4)	(375,7)	-14,4%
(19,9)	(25,5)	-21,9%	Prejuízo Bruto	(56,0)	(65,0)	-13,8%
-32,9%	-35,1%	2,2 p.p	Margem Bruta (%)	-21,1%	-20,9%	-0,2p.p.
(8,2)	(11,5)	28,6%	Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(42,9)	(54,5)	-21,3%
7,4	4,2	75,4%	Outras Receitas (Despesas) Operacionais e Equiv. Patrimoniais	15,7	6,0	n.a.
13,2	16,6	-20,9%	Depreciação e Amortização	52,4	60,9	-13,9%
(7,6)	(16,1)	53,2%	EBITDA Total	(30,8)	(52,6)	41,6%
-12,5%	-22,2%	-0,4p.p.	Margem EBITDA (%)	-11,6%	-16,9%	-0,3p.p.

Nota 7: Inclui receita das unidades de serviço e receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (take or pay).

No trimestre, a receita líquida apresentou queda de 16,7% e atingiu R\$ 60,5 milhões. No ano, a receita líquida total foi de R\$ 265,4 milhões, 15% inferior na comparação com 2015. A redução no volume de contêineres movimentados (-21,4%) no trimestre foi parcialmente compensada pelo aumento na tarifa média (+5,6%) praticada no período, seguindo a estratégia de priorização de fluxos mais rentáveis.

O custo dos serviços prestados totalizou R\$ 80,4 milhões no 4T16, queda de 18,1% no período. No acumulado de 2016 o custo totalizou R\$ 321,4 milhões. A redução no custo no 3T16 reflete principalmente o menor volume de contêineres movimentados (-21,4%).

O EBITDA da Operação de Contêineres foi negativo em R\$ 7,6 milhões no 4T16 e negativo em R\$ 30,8 milhões no ano. Apesar do resultado negativo, a melhora de 53% no EBITDA comparado ao 4T15 deve-se principalmente à racionalização de fluxos não rentáveis e redução de custos.

4. Demais Linhas do Resultado

Composição dos Custos dos Serviços Prestados

4T16 Proforma	4T15	Var. %	Custos Consolidados (Valores em R\$ MM)	2016 Proforma	2015 Combinado	Var. %
(878,5)	(938,1)	-6,3%	Custos Consolidados	(3.769,1)	(3.398,0)	10,9%
(226,3)	(400,1)	-43,4%	Custos variáveis	(1.207,4)	(1.330,7)	-9,3%
(134,8)	(211,9)	-36,4%	Combustível e lubrificantes	(686,0)	(751,7)	-8,7%
(32,4)	(69,3)	-53,3%	Custo logístico próprio ⁸	(156,1)	(221,6)	-29,6%
(59,1)	(118,8)	-50,2%	Custo de frete terceiros ⁹	(365,3)	(357,4)	2,2%
(652,2)	(538,0)	21,2%	Custos fixos	(2.561,7)	(2.067,3)	23,9%
(298,0)	(213,3)	39,7%	Depreciação e amortização	(1.113,5)	(821,2)	35,6%
(60,2)	(67,3)	-10,6%	Manutenção	(224,1)	(181,2)	23,7%
(118,7)	(114,7)	3,5%	Custos com pessoal	(493,3)	(473,5)	4,2%
(49,6)	(52,1)	-4,8%	Arrendamento e concessão	(201,6)	(193,1)	4,4%
(12,7)	(13,6)	-7,1%	Arrendamento operacional	(63,8)	(53,9)	18,4%
(51,0)	(29,0)	75,6%	Serviço com Terceiros	(217,0)	(94,1)	n.a.
(62,1)	(48,0)	29,5%	Outros custos de operação	(248,6)	(250,3)	-0,7%

Nota 8: Custos logísticos próprios incluem areia, direito de passagem, terminais e outros custos variáveis

Nota 9: Custos de frete com terceiros incluem contratações de fretes rodoviários e ferroviários com outras concessionárias

Os custos variáveis totalizaram R\$ 226,3 milhões, redução de 41,6% em relação ao 4T15. No ano, os custos variáveis totalizaram R\$ 1,2 bilhão. O custo com combustível foi reduzido em 36,4% no trimestre, em função da queda no volume transportado (-38,5%) e da eficiência das novas locomotivas adquiridas. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento da representatividade dos volumes de açúcar na Operação Norte, cujo consumo unitário de diesel é maior. Durante o trimestre o custo logístico próprio, que representa custo com transbordo em terminais e outras atividades, também foi reduzido. Além disso, como a Rumo transportou um maior volume de açúcar com frota própria, os dispêndios com transporte por outras ferrovias e frete rodoviário foram reduzidos.

Os custos fixos atingiram R\$ 652,2 milhões, 21,2% superior ao 4T15, principalmente em função do aumento em depreciação e amortização. Em 2016, os custos fixos totalizaram R\$ 2,6 bilhões. No trimestre houve aumento de 39,7% na depreciação e amortização, devido a capitalização de investimentos realizados ao longo dos últimos dois anos, substituindo ativos de menor eficiência. Além disso, ocorreu o incremento com serviço de terceiros e consultorias tendo em vista alguns projetos de eficiência operacional. Adicionalmente, os custos com pessoal apresentaram crescimento devido ao dissídio salarial (média 8,0%), e foram parcialmente compensados pelo processo de otimização de estruturas. Excluindo-se depreciação e amortização, os custos fixos tiveram aumento de 5,1%.

Resultado Financeiro

4T16 Proforma	4T15	Var. %	Resultado Financeiro (Valores em R\$ MM)	2016 Proforma	2015 Combinado	Var. %
(257,0)	(241,2)	6,5%	Custo da Dívida Bancária Bruta	(1.026,7)	(934,7)	9,8%
44,3	25,5	73,3%	Rendimentos de Aplicações Financeiras	198,5	137,7	44,1%
(212,7)	(215,7)	-1,4%	(=) Subtotal: Custo da Dívida Bancária Líquida	(828,2)	(797,0)	3,9%
(74,4)	(64,1)	16,1%	Varição Monetária sobre os Passivos de Concessão	(296,1)	(230,3)	28,6%
(49,6)	(51,8)	-4,2%	Encargos sobre Arrendamento Mercantil	(207,7)	(183,1)	13,4%
(8,4)	(28,4)	-70,6%	Encargos sobre Certificados de Recebíveis Imobiliários	(39,7)	(52,5)	-24,5%
(70,7)	(68,2)	3,6%	Demais Despesas Financeiras	(301,8)	(238,0)	26,8%
(415,8)	(428,2)	-2,9%	(=) Financeiras, Líquidas	(1.673,5)	(1.501,0)	11,5%

O resultado financeiro do 4T16 foi uma despesa líquida de R\$ 415,6 milhões, 2,9% inferior ao 4T15. Em 2016 as despesas financeiras líquidas totalizaram R\$ 1,6 bilhão, 11,5% superior a 2015. No 4T16 houve crescimento de 6,5% do custo da dívida bancária bruta totalizando R\$ 257,0 milhões, principalmente em virtude do incremento marginal tanto do custo quanto do saldo médio de dívidas no período. Este aumento foi compensado pelo rendimento de aplicações financeiras em virtude de um maior saldo médio de caixa devido ao aumento de capital concluído no 2T16. A variação monetária sobre os contratos de arrendamento e concessão reflete a correção (SELIC) dos valores não pagos das outorgas das Malhas Oeste e Paulista, atualmente em discussão judicial. As demais despesas financeiras incluem custos com fianças bancárias, atualizações monetárias de contingências e outras operações financeiras.

Imposto de Renda e Contribuição Social

4T16 Proforma	4T15	Var. %	Imposto de Renda e Contribuição Social (Valores em R\$ MM)	2016 Proforma	2015 Combinado	Var. %
(362,8)	(178,0)	n.a.	Lucro (Prejuízo) antes IR/CS	(768,3)	(415,0)	85,1%
34%	34%	0,0%	Alíquota Teórica IR/CS	34%	34%	0,0%
182,2	60,5	n.a.	Receita (Despesa) Teórica com IR/CS	261,2	141,1	85,1%
Ajustes para cálculo da taxa efetiva						
(25,6)	(41,3)	-38,2%	Prejuízos Fiscais não Reconhecidos ¹⁰	(225,5)	(186,4)	21,0%
(17,4)	(0,7)	n.a.	Incentivo Fiscal Advindo da Malha Norte ¹¹	10,1	28,6	-64,8%
(0,1)	-	-	Equivalência Patrimonial	2,8	-	-
(36,4)	(3,2)	n.a.	Outros Efeitos	(13,9)	(26,2)	-47,0%
43,8	15,2	n.a.	Receita (Despesa) com IR/CS	34,8	(42,9)	n.a.
-12,1%	-8,6%	-3,5 p.p.	Alíquota Efetiva (%)	-4,5%	10,3%	-14,9 p.p.
251,3	301,2	-16,5%	IR/CS corrente	251,3	301,2	-16,5%
(1.236,6)	(1.353,1)	-8,6%	IR/CS diferido	(1.236,6)	(1.353,1)	-8,6%

Nota 10: Em função de falta de perspectiva de apuração de lucro tributável futuro em determinadas companhias, não foi constituído IR/CS diferido sobre o prejuízo fiscal gerado

Nota 11: A Malha Norte possui benefício SUDAM que dá direito a redução de 75% do IRPJ (alíquota de 25%) até 2023

5. Empréstimos e Financiamentos

O endividamento abrangente bruto ao final do 4T16 foi de R\$ 10,1 bilhões, 3,2% superior ao 3T16. A alavancagem apresentou aumento de 13,0% atingindo 4,4x (dívida líquida abrangente/EBITDA), considerando o EBITDA de R\$ 2,0 bilhões dos últimos 12 meses. O aumento de 6,6% no saldo da dívida líquida abrangente deve-se ao consumo de caixa para execução de investimentos, conforme o Plano de Negócios, compensado parcialmente pela geração operacional, bem como o provisionamento de juros no período. Todas as dívidas denominadas em moeda estrangeira da Rumo encontram-se protegidas contra variações da taxa de câmbio.

Endividamento Total (Valores em R\$ MM)	4T16 Proforma	3T16	Var. %
Bancos Comerciais	250,0	181,0	38,1%
NCE	1.047,6	729,4	43,6%
BNDDES	3.909,1	3.734,8	4,7%
Debêntures	3.316,5	3.407,3	-2,7%
Endividamento Bancário Total	8.523,2	8.052,5	5,8%
Arrendamento Mercantil	1.397,5	1.534,1	-8,9%
Certificado de Recebíveis Imobiliários	195,7	220,6	-11,3%
Endividamento Abrangente Bruto Total	10.116,5	9.807,2	3,2%
Caixa e Equiv. de Caixa e Títulos e Valores Mobiliários ¹²	(1.263,0)	(1.511,1)	-16,4%
Instrumentos Derivativos Líquidos	8,6	14,2	-39,2%
Dívida Abrangente Líquida Total	8.862,1	8.310,3	6,6%
EBITDA LTM	2.028,0	2.148,5	-5,6%
Alavancagem (Dívida Abrangente Líquida/EBITDA LTM)	4,37x	3,87x	13,0%

Nota 12: O 3T16 inclui caixa restrito vinculado a dívidas bancárias no montante de R\$ 84,2 milhões. Para o 4T16 o caixa restrito vinculado a dívidas bancárias totalizou R\$ 85,9 milhões.

Abaixo segue composição dos itens que tiveram impacto na movimentação da dívida consolidada da Rumo.

Movimentação da Dívida Bancária Bruta (Valores em R\$ MM)	4T16 Proforma
Saldo inicial de dívida líquida bancária consolidada (Líquido de MTM) em 30/09/2016	8.310,3
Caixa e Equivalente de Caixa e TVM em 30/09/2016	(1.511,1)
Instrumentos derivativos líquidos em 30/09/2016	14,2
Saldo inicial de dívida bruta bancária consolidada em 30/09/2016	9.807,2
Itens com impacto caixa	33,6
Captação de novas dívidas	788,2
Amortização de principal	(328,5)
Amortização de juros	(427,7)
Itens sem impacto caixa	275,6
Provisão de juros (accrual)	291,2
Variação cambial líquida de derivativos	9,0
Outros	(22,9)
Saldo final de dívida bruta bancária consolidada em 31/12/2016	10.116,5
Caixa e Equivalente de Caixa e TVM em 31/12/2016	(1.263,0)
Instrumentos derivativos líquidos em 31/12/2016	8,6
Saldo final de dívida líquida bancária consolidada (Líquido de MTM) em 31/12/2016	8.862,1

No âmbito do reperfilamento das dívidas vincendas entre 2016 e 2018 no montante de total de R\$ 2,9 bilhões, os patamares de *covenants* foram renegociados com os bancos comerciais e definidos para uma alavancagem máxima de 4,5x (dívida líquida abrangente/EBITDA LTM) e índice de cobertura de juros mínimo de 1,1x EBITDA/Resultado Financeiro para 31/12/2016. A dívida líquida abrangente inclui as dívidas bancárias, debêntures, arrendamentos mercantis, Certificados de Recebíveis Imobiliários, deduzidos do caixa e equivalente de caixa, bem como títulos e valores mobiliários e instrumentos de derivativos vinculados a operações de crédito.

Conforme comunicado ao mercado de 02 de fevereiro de 2017, a Rumo realizou a precificação e colocação de títulos de dívida no mercado internacional, Senior Notes 2024, de emissão de sua subsidiária, Rumo Luxembourg S.A., no valor total de US\$ 750 milhões de dólares, com vencimento em fevereiro de 2024 e juros de 7,375% ao ano, pagos semestralmente. Os recursos serão *hedged* para Reais conforme política da Rumo de não ter exposição em moeda estrangeira. A internalização e uso dos recursos ainda dependem de aprovação da ANTT para que a ALL Malha Norte seja garantidora solidária da referida emissão, que acarretará na disponibilização desses recursos para a referida malha, permitindo o uso para refinanciamento de dívidas existentes, dentre outras finalidades.

6. Capex

4T16 Proforma	4T15	Var. %	Investimentos (Valores em R\$ MM)	2016 Proforma	2015 Combinado	Var. %
480,1	515,3	-6,8%	Investimento Total	1.926,0	1.950,7	-1,3%
162,1	223,1	-27,4%	Recorrente	646,3	839,7	-23,0%
318,0	292,2	8,8%	Expansão	1.279,7	1.110,9	15,2%

No 4T16, o Capex totalizou R\$ 480,1 milhões, 6,8% inferior ao 4T15. O capex recorrente atingiu R\$ 162,1 milhões, redução de 27,4% devido à redução de dispêndios, pela queda de volume. O capex de expansão atingiu R\$ 318,0 milhões, refletindo maiores investimentos em aumento de capacidade como (i) aquisição de 1 locomotiva GE AC44, 2 locomotivas GE ES-43 e 195 vagões HPT; (ii) melhorias no terminal de Rondonópolis (MT), como pavimentação e drenagem; (iii) revitalização da via na margem direita do Porto de Santos (SP), contribuindo para uma melhor recepção ferroviária; e (iv) recuperação de trechos, com a troca de dormentes em alguns trechos, substituição de trilhos e revitalização da infraestrutura, a fim de eliminar restrições e reduzir a necessidade de manutenção no longo prazo.

O Capex atingiu R\$ 1,9 bilhão em 2016, sendo 1,3% inferior a 2015. O total de dispêndios atingiu o ponto médio do capex previsto para o ano e se manteve em linha com o plano de investimentos da Rumo. Em função da redução no volume transportado, parte do capex recorrente no segundo semestre, destinada a material rodante, foi postergada, com isso houve redução de 23% em comparação a 2015. Entretanto, o capex de expansão aumentou 15,2% no ano, sendo composto principalmente (i) pela aquisição de 39 locomotivas GE AC44, 16 locomotivas GE ES-43 e 925 vagões HPT, (ii) pelo projeto de melhorias nas vias da Baixada Santista e porto de Santos, (iii) recapacitação de trechos e (iv) reformas, melhorias e recuperação de alguns pátios e dos principais terminais operados pela companhia, para aumento da produtividade.

7. Fluxo de Caixa

Abaixo demonstramos o fluxo de caixa consolidado da Rumo, partindo do saldo reportado no 3T16 e as respectivas movimentações para chegar do saldo de caixa do 4T16. Os títulos e valores mobiliários foram considerados como caixa e equivalentes de caixa nesta demonstração.

	4T16 Proforma	4T15	Var. %	Fluxo de Caixa Indireto (Valores em R\$ MM)	2016 Proforma	2015 Combinado	Var. %
	348,0	467,9	-25,6%	EBITDA	2.028,6	1.918,0	6%
	(122,9)	82,9	n.a.	Efeitos não caixa	(56,1)	225,5	n.a.
	(46,0)	(134,4)	-65,8%	Varição working capital	(364,9)	(455,7)	-20%
	(14,3)	(11,7)	22,6%	Resultado financeiro operacional	(4,1)	31,7	n.a.
(a)	164,8	404,7	-59,3%	(=) Fluxo de Caixa Operacional	1.603,5	1.719,4	-7%
	(434,3)	(515,3)	-15,7%	Capex Total	(1.699,2)	(1.950,6)	-13%
(b)	(162,1)	(223,1)	-27,3%	Recorrente	(646,3)	(839,7)	-23%
	(272,2)	(292,2)	-6,8%	Expansão	(1.052,9)	(1.110,9)	-5%
	-	-	-	Investimentos & Aquisições	(0,4)	-	-
	-	4,0	-	Dividendos recebidos	8,2	4,0	-
(c)	(434,3)	(511,3)	-15,1%	(=) Fluxo de Caixa dos Investimentos	(1.691,4)	(1.946,6)	-13%
	788,2	548,0	43,8%	Captações	3.715,2	3.102,4	20%
	(508,4)	(464,7)	9,4%	Amortização do principal	(4.317,5)	(3.237,7)	33%
	(247,8)	(232,6)	6,6%	Amortização de juros	(1.246,1)	(582,4)	n.a.
	(0,9)	-	-	Dividendos pagos	(1,7)	-	-
	(0,7)	-	-	Integralização de capital	2.533,6	-	-
	(5,0)	(111,6)	-95,5%	Instrumentos financeiros derivativos e outros	0,3	(275,0)	-
	(5,5)	-	-	Caixa restrito	-	-	-
(d)	19,9	(260,8)	-107,6%	(=) Fluxo de Caixa Financeiro	683,8	(992,7)	n.a.
	(249,7)	(367,4)	-32,0%	(=) Geração (Consumo) total de caixa	595,9	(1.219,8)	n.a.
	1.426,9	948,7	50,4%	(+) Caixa total (inclui Caixa + TVM) inicial Rumo Consolidado	581,3	1.801,1	-68%
	1.177,2	581,3	n.a.	(=) Caixa total (inclui Caixa + TVM) final Rumo Consolidado	1.177,1	581,3	n.a.

Métricas							
	2,7	181,6	-86,6%	(=) Geração de caixa após o Capex Recorrente (a+b)	957,2	879,7	9%
	(269,6)	(110,6)	-75,0%	(=) Geração de caixa após o Capex Total (a+c)	(95,7)	(231,2)	-59%
	(249,7)	(367,4)	n.a.	(=) Geração (Consumo) total de caixa (a+c+d)	595,9	(1.219,8)	n.a.

8. Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro

Segue abaixo o comportamento histórico dos principais indicadores operacionais e financeiro.

Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16	4T16	4T16	4T15	Var. %
Consolidado											
Operating ratio	90%	70%	75%	81%	86%	76%	75%	95%	95%	81%	17%
Consumo de diesel (litros/ '000 TKB)	5,2	5,0	4,9	4,8	4,8	4,8	4,6	4,9	4,9	4,8	3%
Operação Norte											
Grãos de Rondonópolis (MT) ao porto de Santos (SP)											
Carregamento médio vagões/dia (unid)	293	391	476	465	395	361	352	97	97	465	-79%
Transit time (horas)	109,4	92,4	93,9	93,9	100,2	101,4	105,6	96,7	96,7	93,9	3%
Ciclo de vagões (dias)	12,3	10,2	10,1	9,4	10,8	10,4	9,9	11,0	11,0	9,4	17%
Operação Sul											
Grãos dos terminais no norte do Paraná aos portos de Paranaguá (PR) e São Francisco do Sul (SC)											
Carregamento médio vagões/dia (unid)	344	368	383	329	355	352	175	36	36	329	-89%
Transit time (horas)	45,5	40,9	41,9	45,5	49,3	46,1	45,9	47,6	47,6	45,5	5%
Ciclo de vagões (dias)	8,1	7,4	7,1	8,1	8,4	7,4	7,7	7,8	7,8	8,1	-4%

Nota 13: Devido a reapresentação da depreciação para os demais períodos de 2016, a tabela demonstra o *Operating Ratio* reapresentado, já refletindo essas alterações.

Operating Ratio: a queda da receita líquida no trimestre, reflexo da menor demanda por transporte de milho, e o aumento da depreciação, foram as principais causas da piora do indicador, que sofreu aumento de 17%. Os esforços na redução de custos compensaram parcialmente o resultado, o qual representa a parcela de custos e despesas como percentual da receita líquida.

Consumo de diesel: o impacto de 3% no indicador é resultante do menor volume de grãos com origem no Mato Grosso (MT), e aumento no transporte de açúcar na Operação Norte, uma vez que o fluxo desta *commodity* apresenta um maior consumo médio de diesel/TKU, quando comparado ao de grãos oriundos de Rondonópolis (MT). No entanto, a Rumo continuou a adequar o modelo operacional de trens à menor demanda ao longo do trimestre.

Ciclo de vagões: assim como no trimestre anterior, a redução da demanda por transporte de grãos, pela quebra da segunda safra de milho, penalizou o tempo de ciclo de vagões graneleiros principalmente na Operação Norte.

Transit time: Devido a concentração de demanda de açúcar e grãos para a Margem Direita do Porto de Santos, os trens foram conduzidos com o objetivo de manter a disponibilidade na descarga dos terminais portuários, por vezes estacionados na via, penalizando o tempo de trânsito, porém evitando congestionamentos nas descargas.

Carregamento vagões/dia: O indicador reflete a menor demanda por transporte de grãos, a qual reduziu significativamente a quantidade de carregamentos nos terminais de Rondonópolis (MT) e do norte do Paraná. No entanto, houve a compensação de carregamentos de grãos com um maior volume de açúcar.

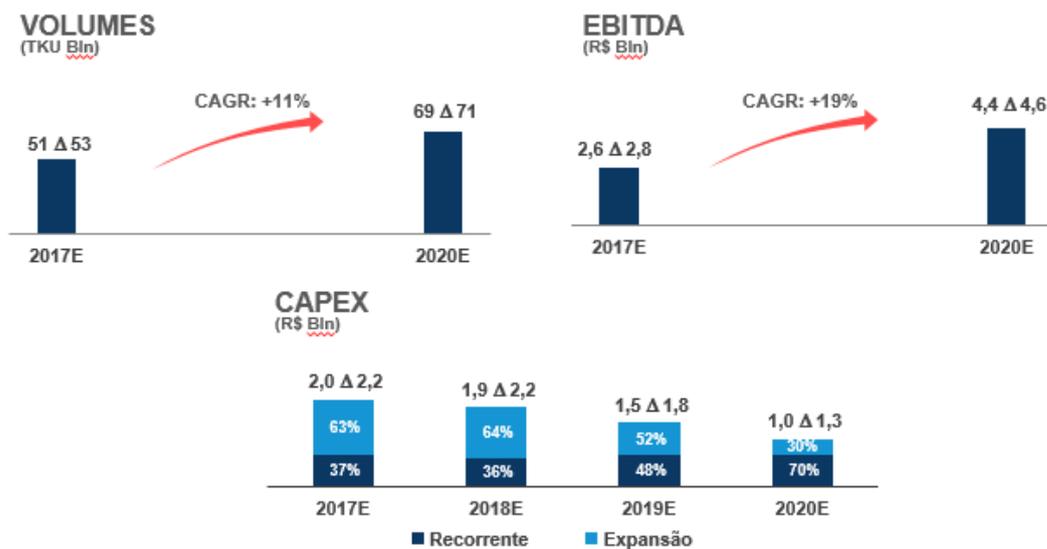
9. Guidance

Essa seção contém o *guidance* por faixa de variação de alguns parâmetros chave que influenciam os resultados consolidados da Rumo para 2017 bem como a comparação do valores realizados com o *guidance* de 2016. Além disso, as demais partes deste Relatório de Resultados também podem conter projeções. Tais projeções e *guidance* são apenas estimativas e indicações, não sendo garantia de quaisquer resultados futuros.

Curto Prazo

Rumo	2016		✓	2017
	Realizado	Guidance Revisado		Guidance
EBITDA (R\$ MM)	2.028	2.000 ≤ Δ ≤ 2.200	✓	2.600 ≤ Δ ≤ 2.800
Capex Total (R\$ MM)	1.926	1.800 ≤ Δ ≤ 2.000	✓	2.000 ≤ Δ ≤ 2.200
Capex Recorrente (R\$ MM)	646	650 ≤ Δ ≤ 750		700 ≤ Δ ≤ 800
Capex Expansão (R\$ MM)	1.280	1.150 ≤ Δ ≤ 1.250		1.300 ≤ Δ ≤ 1.400

Longo Prazo¹⁴



Nota 14: As informações acima sobre as curvas de EBITDA e Capex estão expressas em termos nominais, baseadas no IGP-M com a seguinte curva: 2017 – 5,6% p.a., 2018 – 5,1% p.a., 2019 – 4,4% p.a. e 2020 – 4,2% p.a. Qualquer alteração nestas curvas não representa um impacto significativo sobre os resultados da Companhia.

Aviso Legal

Este documento contém declarações e informações prospectivas. Tais declarações e informações prospectivas são, unicamente, previsões e não garantias do desempenho futuro. Advertimos a todos os *stakeholders* que as referidas declarações e informações prospectivas estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos, incertezas e fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Cosan e suas controladas, em virtude dos quais os resultados reais de tais sociedades podem diferir de maneira relevante de resultados futuros expressos ou implícitos nas declarações e informações prospectivas.

10. Anexos

10.1 Demonstrações Financeiras Rumo

10.1.1 Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial (Valores em R\$ MM)	Rumo	
	31.12.2016 Proforma	31.12.2015 Combinado
Circulante	2.300,8	1.308,3
Caixa e equivalentes de caixa	260,5	73,0
Títulos e Valores Mobiliários	916,6	508,3
Contas a receber de clientes	417,2	144,5
Instrumentos financeiros derivativos	2,9	-
Estoques	284,6	225,8
Recebíveis de partes relacionadas	28,8	33,6
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	166,0	32,7
Outros tributos a recuperar	84,0	175,5
Outros ativos	140,2	115,0
Não circulante	20.730,6	20.254,3
Contas a receber de clientes	14,3	21,1
Caixa restrito	201,0	200,9
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.161,0	1.361,2
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	121,4	274,6
Outros tributos a recuperar	660,8	591,0
Depósitos judiciais	299,9	267,0
Instrumentos financeiros derivativos	0,8	99,9
Outros ativos	106,2	127,9
Investimentos em associadas	46,8	44,2
Imobilizado	10.337,1	9.404,1
Intangíveis	7.781,3	7.862,4
Ativo total	23.031,3	21.562,7
Circulante	3.393,3	3.480,8
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.467,7	1.444,1
Arrendamento mercantil	472,6	539,6
Certificado recebíveis imobiliários - CRI	105,4	88,1
Instrumentos financeiros derivativos	4,5	0,5
Fornecedores	564,9	419,1
Ordenados e salários a pagar	117,1	149,9
Imposto de renda e contribuição social correntes	36,0	6,1
Outros tributos a pagar	32,8	33,0
Dividendos a pagar	6,7	8,3
Arrendamentos e concessões	27,7	20,2
Pagáveis a partes relacionadas	106,7	103,8
Receitas diferidas	14,2	107,3
Outros passivos financeiros	177,6	236,7
Outras contas a pagar	259,4	324,1
Não circulante	13.962,7	14.237,7
Empréstimos, financiamentos e debêntures	7.055,5	7.141,1
Arrendamento mercantil	924,9	1.202,1
Certificado recebíveis imobiliários - CRI	90,3	196,9
Instrumentos financeiros derivativos	7,8	1,3
Outros tributos a pagar	17,1	26,1
Provisão para demandas judiciais	507,0	490,6
Arrendamentos e Concessões	2.580,1	2.204,0
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.397,5	2.714,4
Receitas diferidas	62,2	95,7
Outras contas a pagar	320,3	165,5
Patrimônio Líquido	5.675,3	3.844,2
Passivo Total	23.031,3	21.562,7

10.1.2 Demonstrativo do Resultado do Exercício

4T16 Proforma	4T15	Var. %	Consolidado (Valores em R\$ MM)	2016 Proforma	2015 Combinado	Var. %
1.014,6	1.254,3	-19,1%	Receita Operacional Líquida	5.014,6	4.802,5	4,4%
(878,5)	(938,1)	-6,4%	Custos dos serviços prestados	(3.769,1)	(3.398,0)	10,9%
136,0	316,2	-57,0%	Lucro Bruto	1.245,4	1.404,5	-11,3%
(85,4)	(82,6)	3,5%	Despesas com vendas, gerais e administrativas	(344,4)	(360,7)	-4,5%
2,5	9,7	-74,4%	Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(0,9)	31,1	n.a.
(415,6)	(428,2)	-2,9%	Resultado financeiro, líquido	(1.676,8)	(1.501,0)	11,7%
(0,4)	6,9	n.a.	Resultado de equivalência Patrimonial	8,4	11,1	-24,5%
43,8	15,2	n.a.	Imposto de renda e contribuição social	34,8	(42,9)	n.a.
(319,0)	(162,7)	96,1%	Lucro Líquido (Prejuízo)	(733,5)	(457,9)	60,2%

10.1.3 Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa Combinado (Valores em R\$ MM)	Rumo			
	4T16 Proforma	4T15	2016 Proforma	2015 Combinado
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	(362,8)	(184,2)	(768,3)	(133,5)
Ajustes para:				
Depreciação e amortização	295,2	217,7	1.120,0	616,5
Amortização do direito de concessão	-	-	-	-
Equivalência patrimonial	0,4	(6,9)	(8,4)	(11,2)
Provisão para participações nos resultados e bônus	7,8	-	39,0	-
Resultado nas alienações de ativo imobilizado e intangível	2,7	0,1	9,2	3,5
Provisão para demandas judiciais	1,3	56,5	19,5	16,4
Provisão (reversão) para perdas com créditos de liquidação duvidosa	0,9	(4,1)	1,4	(3,7)
Plano de opção de ações	0,6	-	2,5	-
Arrendamentos e concessões	45,2	-	193,6	-
Receita Diferida	(2,6)	-	(16,2)	-
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	401,3	422,8	1.672,7	1.190,7
Outros	(179,2)	37,3	(296,8)	179,3
	294,9	539,2	2.052,4	1.858,0
Variação em:				
Contas a receber de clientes	26,7	28,3	15,5	(11,4)
Adiantamentos de clientes	109,1	84,0	49,1	70,3
Depósitos judiciais	(15,9)	(11,2)	(28,8)	(13,9)
Partes relacionadas, líquidas	(11,8)	2,3	3,0	153,2
Impostos e contribuições sociais a recuperar	49,2	(28,9)	124,4	(28,2)
Impostos e contribuições sociais a recolher	(22,0)	(6,6)	(97,0)	(49,9)
Estoques	18,1	(44,5)	(49,2)	(125,6)
Ordenados e salários a pagar	(29,6)	(25,6)	(70,2)	(17,8)
Fornecedores	(115,4)	(74,3)	(22,4)	(219,7)
Adiantamentos de fornecedores	7,3	13,3	4,6	(20,8)
Arrendamentos e concessões a pagar	(27,0)	-	(107,7)	-
Demandas judiciais	3,3	57,6	(54,1)	43,7
Outros passivos financeiros	(9,1)	-	(50,7)	63,2
Outros ativos e passivos, líquidos	(29,0)	(128,8)	(81,8)	(197,7)
	(46,0)	(134,4)	(365,4)	(354,6)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	248,9	404,8	1.687,0	1.503,4
Fluxos de caixa das atividades de investimento				
Caixa líquido adquirido em aquisição de negócios	(0,2)	-	(0,2)	169,7
Aumento de capital em controlada	-	-	(0,2)	-
Títulos e valores mobiliários	468,5	370,2	(407,7)	208,8
Caixa restrito	(5,5)	(107,7)	(0,1)	22,8
Dividendos recebidos de controladas e associadas	-	4	8,2	4,0
Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(434,3)	(515,3)	(1.699,2)	(1.405,5)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	28,6	(248,8)	(2.099,2)	(1.000,2)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Captações	788,2	548,1	3.715,2	3.086,0
Amortização de principal	(492,0)	(365,3)	(4.301,0)	(2.418,9)
Amortização de juros	(231,0)	(232,6)	(1.133,6)	(786,1)
Integralização de capital	(0,7)	-	2.533,6	-
Antecipação de créditos imobiliários	(33,2)	(99,4)	(128,9)	(99,4)
Instrumentos financeiros derivativos	(5,0)	(3,5)	0,3	4,3
Partes relacionadas - Mútuo	-	-	-	-
Dividendos pagos	(0,9)	-	(1,7)	(301,5)
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades de financiamento	25,4	(152,7)	683,9	(515,6)
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e equivalentes de caixa	302,9	3,3	271,7	(12,5)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	41,8	69,7	73,0	85,5
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	260,5	73,0	260,5	73,0

10.1.4 Fluxo de Caixa – Reconciliação da Dívida Líquida

4T16 Proforma	Demonstração de Fluxo de Caixa (Valores em R\$ MM)	2016 Proforma
8.310,3	Saldo Inicial de Dívida Líquida Abrangente	9.855,3
8.862,1	Saldo Final de Dívida Líquida Abrangente	8.862,1
(551,8)	(=) Variação da dívida líquida	993,2
277,2	Itens sem efeito caixa	1.451,0
291,2	Provisão de juros (accrual)	1.161,2
1,6	Captação de leasing financeiro	186,2
9,0	Variação monetária e ajuste de MTM da dívida	61,8
(24,6)	Variação cambial, líquida de derivativos	41,8
(274,6)	(=) Variação da dívida líquida caixa	2.444,2
	Reconciliação geração/(consumo) da dívida líquida caixa	
348,0	EBITDA	2.028,6
(122,9)	Efeitos não caixa no EBITDA	(56,1)
(46,0)	Variação working capital	(364,9)
(14,3)	Resultado financeiro operacional	(4,1)
164,8	(=) Fluxo de Caixa Operacional	1.603,4
(434,2)	Capex Total	(1.699,2)
(0,2)	Outros	7,8
(434,4)	(=) Fluxo de Caixa dos Investimentos	(1.691,4)
(0,9)	Dividendos pagos	(1,7)
(0,7)	Integralização de capital	2.533,6
(3,3)	Instrumentos financeiros derivativos e outros	0,3
(274,6)	(=) Geração (Consumo) total de caixa	2.444,2

10.2 Demonstrações Financeiras Cosan Logística

10.2.1 Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial (Valores em R\$ MM)	Cosan Logística	
	31.12.2016 Proforma	31.12.2015 Combinado
Circulante	2.308,0	1.489,6
Caixa e equivalentes de caixa	260,5	246,8
Títulos e Valores Mobiliários	920,4	508,3
Contas a receber de clientes	417,2	144,5
Instrumentos financeiros derivativos	2,9	-
Estoques	284,6	225,8
Recebíveis de partes relacionadas	28,8	33,6
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	169,4	40,0
Outros tributos a recuperar	84,0	175,5
Outros ativos	140,2	115,1
Não circulante	20.730,0	20.256,1
Contas a receber de clientes	14,3	21,1
Caixa restrito	201,0	200,9
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.159,8	1.362,8
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	121,4	274,6
Outros tributos a recuperar	660,8	591,0
Depósitos judiciais	300,5	267,2
Instrumentos financeiros derivativos	0,8	99,9
Outros ativos	106,2	127,9
Investimentos em associadas	46,8	44,2
Imobilizado	10.337,1	9.404,1
Intangíveis	7.781,3	7.862,4
Ativo total	23.038,0	21.745,7
Circulante	3.395,5	3.491,6
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.467,7	1.444,1
Arrendamento mercantil	472,6	539,6
Certificado recebíveis imobiliários - CRI	105,4	88,1
Instrumentos financeiros derivativos	4,5	0,5
Fornecedores	565,0	419,2
Ordenados e salários a pagar	117,2	149,9
Imposto de renda e contribuição social correntes	36,0	11,9
Outros tributos a pagar	33,6	33,3
Dividendos a pagar	7,0	8,5
Arrendamentos e concessões	27,7	20,2
Pagáveis a partes relacionadas	106,7	104,0
Receitas diferidas	14,2	107,3
Outros passivos financeiros	177,6	236,7
Outras contas a pagar	260,4	328,5
Não circulante	13.960,2	14.237,7
Empréstimos, financiamentos e debêntures	7.055,5	7.141,1
Arrendamento mercantil	924,9	1.202,1
Certificado recebíveis imobiliários - CRI	90,3	196,9
Instrumentos financeiros derivativos	7,8	1,3
Outros tributos a pagar	17,1	26,1
Provisão para demandas judiciais	507,0	490,6
Arrendamentos e Concessões	2.580,1	2.204,0
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.395,1	2.714,4
Receitas diferidas	62,2	95,7
Outras contas a pagar	320,3	165,5
Patrimônio Líquido	5.682,3	4.016,4
Passivo Total	23.038,0	21.745,7

10.2.2 Demonstrativo do Resultado do Exercício

4T16 Proforma	4T15	Var. %	Consolidado (Valores em R\$ MM)	2016 Proforma	2015 Combinado	Var. %
1.014,6	1.254,3	-19,1%	Receita Operacional Líquida	5.014,6	4.037,9	24,2%
(878,5)	(938,1)	-6,4%	Custos dos serviços prestados	(3.769,1)	(2.771,9)	36,0%
136,1	316,2	-57,0%	Lucro Bruto	1.245,4	1.266,0	-1,6%
(84,0)	(85,0)	-1,2%	Despesas com vendas, gerais e administrativas	(347,6)	(292,9)	18,7%
2,5	9,7	-74,3%	Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(0,5)	60,3	n.a.
(415,8)	(422,8)	-1,7%	Resultado financeiro, líquido	(1.673,5)	(1.166,6)	43,4%
(0,4)	6,9	n.a.	Resultado de equivalência patrimonial	8,4	11,2	-25,2%
43,4	14,2	n.a.	Imposto de renda e contribuição social	34,5	(36,0)	n.a.
(318,2)	(160,8)	97,9%	Lucro Líquido (Prejuízo)	(733,3)	(157,9)	n.a.

10.2.3 Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa Combinado (Valores em R\$ MM)	4T16 Proforma	4T15	2016 Proforma	2015 Combinado
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	(361,6)	(181,2)	(594,8)	(121,9)
Ajustes para:				
Depreciação e amortização	295,2	217,7	947,0	616,5
Equivalência patrimonial	0,4	(6,9)	(8,4)	(11,2)
Provisão para participações nos resultados e bônus	(31,3)	-	-	-
Resultado nas alienações de ativo imobilizado e intangível	2,7	0,1	9,2	3,5
Provisão para demandas judiciais	1,3	11,6	19,5	16,4
Provisão (reversão) para perdas com créditos de liquidação duvidosa	0,9	(4,1)	1,4	(3,7)
Plano de opção de ações	0,8	0,8	3,3	1,4
Arrendamentos e concessões	45,2	-	193,6	-
Receita diferida	(2,6)	-	(16,2)	-
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	401,6	423,3	1.673,3	1.191,2
Outros	(140,1)	83,1	(257,8)	183,0
	212,4	544,4	1.970,0	1.875,3
Contas a receber de clientes	26,7	28,3	15,5	(11,4)
Adiantamentos de clientes	109,1	84,0	49,1	70,3
Depósitos judiciais	(16,1)	(11,6)	(29,8)	(14,3)
Partes relacionadas, líquidas	(11,8)	139,1	2,9	153,3
Impostos e contribuições sociais a recuperar	49,2	(30,5)	128,3	(35,5)
Impostos e contribuições sociais a recolher	(21,7)	(6,7)	(102,2)	(49,9)
Estoques	18,1	(44,5)	(49,2)	(125,6)
Ordenados e salários a pagar	(29,6)	(25,6)	(70,2)	(17,8)
Fornecedores	(115,4)	(211,1)	(22,4)	(219,7)
Adiantamentos de fornecedores	7,3	-	4,7	(20,9)
Arrendamentos e concessões a pagar	(27,0)	-	(107,7)	-
Contingências (Demandas judiciais)	3,3	13,3	(54,1)	43,7
Outros passivos financeiros	(9,1)	57,6	(50,7)	63,2
Outros ativos e passivos, líquidos	(31,1)	(128,8)	(85,3)	(197,7)
	(48,2)	(136,5)	(371,3)	(362,2)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	164,3	407,9	1.598,7	1.513,1
Fluxos de caixa das atividades de investimento				
Caixa líquido adquirido em aquisição de negócios	-	25,1	-	169,7
Aumento de capital em controlada	0,0	-	(4,1)	-
Títulos e valores mobiliários	464,9	370,2	(411,6)	208,8
Caixa restrito	(5,5)	(107,7)	(0,1)	22,8
Dividendos recebidos de controladas e associadas	-	4,0	8,2	4,0
Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(434,3)	(515,3)	(1.699,2)	(1.405,5)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	25,1	(223,8)	(2.106,8)	(1.000,2)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Captações	788,2	548,1	3.715,2	3.086,0
Amortização de principal	(581,8)	(365,3)	(4.390,9)	(2.418,9)
Amortização de juros	(270,1)	(232,6)	(1.172,7)	(786,1)
Integralização de capital	(0,7)	(25,1)	2.367,6	(25,1)
Antecipação de créditos imobiliários	95,7	(99,4)	-	(99,4)
Instrumentos financeiros derivativos	(5,0)	(3,5)	0,3	4,3
Opção sobre ações exercidas	4,0	-	4,0	(12,2)
Dividendos pagos	(0,9)	-	(1,7)	(101,0)
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades de financiamento	29,4	(177,8)	521,8	(352,4)
Acréscimo (decrécimo) líquido em caixa e equivalentes de caixa	218,7	6,2	13,7	160,4
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	41,8	240,6	246,8	86,5
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	260,5	246,8	260,5	246,8

